

HAROLDO HOLANDA

Sarney

Circo pelo pão

A eleição municipal deste ano não será adiada. Não haverá, portanto, a prorrogação de mandato sonhada por tantos constituintes. O Governo tem interesse na realização do pleito municipal, assim como Ulysses Guimarães, Mário Covas e as mais importantes lideranças políticas, que repetiram a possibilidade de avalizar o movimento prorrogacionista que se aprofundou entre políticos de direita e de esquerda de todos os partidos.

O presidente Sarney não tem interesse no adiamento do pleito. Pelo contrário, interessa-lhe a eleição, uma forma de dar circo ao povo quando não pode dar pão. Além disso, absorvido por complexos problemas administrativos, Sarney espera ter tempo para refletir sobre tudo, vindo a captar uma eleição que provoca a disputa de poder na base municipal e entretém os políticos, fazendo-os esquecer do Presidente e do Governo.

“Isso significa bancar o mestre-escola e botar os moleques no recreio para atirar pedras uns nos outros” — como dizia, debochado, um político que priva tanto da intimidade do Presidente tanto quanto da do deputado Ulysses Guimarães. Sarney sabe que terá de travar uma batalha com a opinião pública desesperançada para reconquistar a credibilidade perdida.

Todos, aliados e adversários, não cansam de repetir a pergunta: o que o Presidente fará com os 21 meses de governo que lhe restam? Caberá ao Presidente da República dar resposta a essa inquietante inda-

gação que faz todo o País. E isso importará em assumir o ônus de medidas muitas vezes impopulares, mas de eficácia a longo prazo no tratamento do doente grave.

A tarefa é daquelas que reclamam atitude de estadista. Trata-se de sanear a economia nacional de forma a preparar o País para retomar o desenvolvimento ordenadamente, mas sob o comando do sucessor do atual Presidente da República. A Sarney caberá a parte árida da tarefa, que são os ossos do ofício: preparar o Brasil para voltar a crescer, não em seu governo, mas no próximo, segundo salientou, anteontem, o ministro do Planejamento, João Baptista de Abreu.

Como terá de lutar em várias frentes — na negociação da dívida externa, em uma solução para a crescente dívida interna, no combate conjugado à inflação e ao déficit público — interessa a Sarney que os políticos sejam convocados para um banquete em que se entredevorarão por uma **avant-première** da conquista do poder. A começar pelas prefeituras das capitais e cidades mais importantes do interior dos estados.

Ao mesmo tempo, como não está diretamente envolvido no canibalismo político-eleitoral, Sarney deverá acenar, como já o fez anteontem, para a união de todos os brasileiros, de todas as correntes, em torno do programa de saneamento da economia nacional. O adiamento da eleição perdeu o impulso que havia ganho nas últimas sema-